


Tema: Sector Vitivinícola		Área: 63518 mm2	Ámbito: Nacional	Tiragem: 16394
Título: Ministério da Agricultura executa dívidas da Casa do Douro			Temática: Gestão/Economia/Negócios	GRP: 1.3
2007/11/16	JORNAL DE NEGOCIOS - PRINCIPAL	Pág.1	Imagem: 1/2	Periodicidade: Diária
				Inv.: 2231.00



Ministério da Agricultura executa dívidas da Casa do Douro

- ➔ Objectivo é recuperar 3,3 milhões de euros e o Governo quer a situação resolvida até Janeiro Pág. 8

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 16394
Título: Ministério da Agricultura executa dívidas da Casa do Douro					Temática: Gestão/Economia/Negócios	GRP: 1.3
2007/11/16	JORNAL DE NEGOCIOS - PRINCIPAL	Pág.8	Imagem: 2/2		Periodicidade: Diária	

VINHO DO PORTO

Governo avança com acções de execução fiscal à Casa do Douro

Três institutos públicos reclamam dívidas de mais de 3,3 milhões de euros

Maria João Babo mbabo@mediafin.pt
Isabel Cristina Costa icc@mediafin.pt

O ministro da Agricultura, Jaime Silva, deu ordem ao IVV - Instituto da Vinha e do Vinho, IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto e IFAP - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas para avançarem com processos de execução fiscal à Casa do Douro, apurou o Jornal de Negócios.

Em causa estão dívidas com mais de quatro anos, que a instituição duriense tem para com os três institutos tutelados pelo Ministério da Agricultura e que ultrapassam os 3,3 milhões de euros.

O IVDP reclama 898,4 mil euros de dívida corrente, a que se somam 530,2 mil euros relativos a salários pagos por si ao pessoal que presta serviços do cadastro da Casa do Douro. No total, em remunerações pagas a pessoal da Casa do Douro, reclama mais de 1,6 milhões.

Já o Instituto da Vinha e do Vinho reivindica uma verba superior a 1,5 milhões euros à instituição, não contabilizando um milhão de euros

de juros de mora. E ao IFAP, a dívida da Casa do Douro ascende a 878 mil euros. Os três institutos chegaram a pedir à direcção da entidade duriense que apresentasse um plano de amortização dos valores em dívida, sem que tivessem sequer obtido resposta por parte da instituição.

O presidente da Casa do Douro, Manuel António dos Santos, solicitado pelo Jornal de Negócios, recusou pronunciar-se sobre um assunto que diz desconhecer. Mas fez questão de lembrar que, desde que

preside à instituição duriense (assumiu funções em 1999), nunca lhe foram reclamadas dívidas, "a não ser há apenas três anos". "São dívidas com 20 anos referentes a situações que já quisemos resolver pela via do diálogo, sem ser pela via da ruptura", adiantou.

O Jornal de Negócios soube, também, que Jaime Silva quer ter o problema da Casa do Douro resolvido até Janeiro. Por considerar que não compete ao Estado resolver um problema criado por aquela institui-

ção, o ministro prepara-se para pôr fim a vários apoios que o Ministério tem dado à instituição duriense.

Um deles prende-se com os 42 funcionários, cujos salários são pagos pela tutela, mas que estão a trabalhar na Casa do Douro, quer nos serviços de actualização do cadastro quer em delegações. O Ministério quer que a instituição decida se pretende manter aqueles funcionários, pagando-lhes o salário. Caso contrário, como acontece com outros funcionários que estavam fora dos serviços, passarão para o quadro de mobilidade especial.

Jaime Silva pretende, ainda, deixar de pagar os 850 mil euros anuais àquela instituição pela prestação do serviço de cadastro ao IVDP, por considerar que está a pagar duas vezes pelo mesmo serviço: por um lado, paga aos funcionários que prestam serviços para o cadastro; por outro, o IVDP paga pela prestação de serviços do cadastro.

Hoje, o IVDP vai transferir para a Casa do Douro 750 mil euros relativos a quotas pagas pelos vicultores, conforme é obrigado por lei.

Problemas com mais de 20 anos, dívida nos 200 milhões de euros

➔ A Casa do Douro, criada em 1932, tem vivido asfixiada nos últimos anos. As dívidas da instituição duriense aproximam-se actualmente dos 200 milhões de euros e, além dos três institutos tutelados pelo Ministério da Agricultura, entre os seus credores estão ainda o Tesouro e instituições bancárias. Os problemas da Casa do Douro agravaram-se há 17 anos. Na altura, entraram no mercado, de uma só vez, 70 mil novas pipas de vinho generoso, tendo a instituição intervido no mercado, adquirindo os excedentes da produção e comprando 40% da Real Companhia Velha, para os poder comercializar, recorrendo ao crédito bancário. Apesar do aval prestado pelo Estado em 1997, em 2001 a instituição deixou de conseguir fazer face às dívidas.

€ 898

Mil

Dívida reclamada pelo IVDP, acrescida de 530 mil euros em salários.

€ 1,5

Milhões

O IVV reivindica um total de 1.548.827,40 euros à Casa do Douro.

€ 878

Mil

Dívida ao IFAP, um dos três institutos que vão para execução fiscal.